

# FGV: economia cresceu 4,1% em 84.

JORNAL DA TARDE

23 DEZ 1984

A economia brasileira teve crescimento real de 4,1% em 1984, segundo cálculos do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), órgão da Fundação Getúlio Vargas. Ao divulgar a informação, ontem, no Rio, o Ibre ressaltou, porém, que esta medição do crescimento do PIB, em relação ao ano passado, é preliminar, abrangendo, na maioria dos casos, apenas informações relativas ao período de janeiro a outubro deste ano.

O setor industrial, com 5,8%, lidera as taxas de crescimento da economia. Em seguida aparecem: transportes e comunicações, 5,5%; agropecuária, 3,9%; comércio, 2,3% e governo 0%. Para o setor de intermediários financeiros, o Ibre afirma não dispor ainda de informações que permitam sua inclusão nesta avaliação preliminar. Informa ainda que o crescimento de 4,1% proporciona um aumento real do PIB per capita de 1,6%, mas adverte que esta variação positiva do índice per capita, em 1984, "não é suficiente para anular os resultados negativos acumulados no período de 1981 a 1983, da ordem de 10,6%".

## Setores

A indústria extrativa mineral, com 28,3%, lidera o crescimento geral de 5,8% da indústria, resultante ainda das taxas de 6% obtida pela indústria de transformação, 1,3% na de construção, e 11,5% na de produção de energia elétrica.

No setor de transportes e comunicações, a taxa positiva de 5,5% resultou de um crescimento de 22,2% no hidroviário, 21,2% no ferroviário, 3,2% no aéreo, 1,8% no rodoviário, e de 6,4% nas comunicações.

O crescimento da agropecuária, de 3,9%, dependeu principalmente do bom desempenho da atividade de lavouras, com destaque para as culturas de algodão arbóreo (241%), feijão (66%), algodão herbáceo (24%), batata inglesa (22%), arroz (16%), milho (13%) e cana-de-açúcar (13%). O desempenho destes produtos compensou as perdas ocorridas na produção de lavouras importantes, como cacau (-21%), café (-19%) e trigo (-19%). Na pecuária houve uma queda da ordem de 10%, sendo que o abate foi inferior

ao de 1983 em 10,3% para bovinos, 12,2% para suínos e 7,7% para aves.

O Ibre explica em seu comunicado que o método indireto utilizado para o cálculo do setor comércio apresentou uma variação positiva de 2,3%. Já o crescimento zero observado para o setor governo "tem, como suporte, informações advindas do setor público, que mostram ter permanecido constante o número de funcionários públicos, variável utilizada para avaliação desse seguimento".

## Setor industrial

A alta taxa de crescimento apresentada pela indústria extrativa mineral foi causada, principalmente, pela expansão da produção de petróleo e gás natural (36,2%). O crescimento da indústria de transformação decorreu da rápida expansão das exportações de manufaturados e pelo aumento da demanda do setor agrícola por máquinas, adubos e fertilizantes. Os gêneros que apresentaram expansão mais expressiva foram a mecânica (15,1%), metalúrgica (13,5%) e química (9,6%). O resultado positivo desta última área foi determinado pela exportação de derivados de petróleo, uma vez que o consumo interno declinou no período analisado, em parte devido à substituição de fontes energéticas. Os setores denominados tradicionais apresentaram fraco desempenho em relação ao ano anterior: têxtil (-2,3%), produtos alimentares (-0,1%), bebidas (-0,3%) e fumo (+1,0%).

O crescimento de 1,3% da indústria da construção teve como causa a expansão das atividades nos segmentos vias de transporte, obras hidráulicas e obras e serviços especiais, contrabalançando o declínio na área de edificações. Essas afirmativas têm como suporte a análise dos dados de produção e consumo aparente de insumos para a construção e dos resultados da sondagem conjuntural da indústria da construção civil do Ibre. O desempenho fortemente positivo da produção de energia elétrica pode ser explicado não só pela expansão da indústria de transformação, como também pela expansão do mercado de eletrotermia.